

Cuiabá-MT, 02 e 03 de setembro de 2013

Fonte: www.olhardireto.com.br

Notícias / Política MT

03/09/2013 - 12:00

Convidado por Silval, Jorge Lafetá assume Secretaria de Saúde até sexta-feira em substituição a Mauri Rodrigues

Da Reportagem Local - Ronaldo Pacheco

Foto: Ednilson Aguiar/Secom-MT



Jorge Lafetá (d) ao lado de Silval Barbosa: desafio é melhorar a saúde pública de Mato Grosso

Após quase nove meses de uma gestão traumática, com denúncias diversificadas e conquista quase diária de manchetes nada elogiosas, o secretário de Estado de Saúde,

Mauri Rodrigues (ex-PP), será exonerado pelo governador Silval Barbosa (PMDB). Em seu lugar, assume o médico cardiologia Jorge Lafetá, que não possui vínculo partidário, mas é responsável pela saúde de algumas das principais personalidades da vida pública de Mato Grosso.

Jorge Lafetá foi secretário de Saúde de Várzea Grande, na gestão anterior, e um dos principais responsáveis pela chegada dos equipamentos de ponta ao Hospital e Pronto Socorro Municipal e, ainda, pela ampliação do Programa Saúde da Família (PSF), nos bairros, modelo que vigora ainda hoje.

"A medicina evoluiu demais, exigindo novas máquinas e equipamentos compatíveis com a tecnologia exigida. Antes, resolvia com raio X e, hoje, com cateterismo e ressonância magnética", aponta o médico cardiologista.

Jorge Lafetá observa que um dos graves problemas é o fato de a tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) estar com valores muito aquém da realidade operacional. "Nesse contexto, o Estado se vê obrigado a arcar com tudo", pontua Lafetá.

Problema

grave

Silval Barbosa estava aguardando há meses um nome de peso para substituir Mauri Rodrigues na Saúde. "Ainda não tenho nome", disse ele, antes de receber o 'sim' de Jorge Lafetá.

O problema político causado pela falta de habilidade política de Mauri é tão grave que, há poucas semanas, o governador perdeu dois deputados da base governista para oposição, ambos do Partido Progressista (PP): Ezequiel Fonseca e Antônio Azambuja.

"A saúde é um problema grave do Brasil. Era bancada pela CPMF e, desde que foi cortada, não conseguiram [no governo federal] encontrar um novo mecanismo de financiamento", disse Barbosa, com exclusividade para reportagem do Olhar Direto, recordando o fim da Contribuição Provisória da Movimentação Financeira (CPFM), chamada de 'imposto do cheque', enterrada no fim do governo Lula, pelo Congresso Nacional.

Silval assegura que fez das tripas ao coração para melhorar o setor e recorda que, em seu governo, Mato Grosso conquistou 396 novos leitos hospitalares. "Temos feito um esforço imenso para melhorar e isso tem acontecido, paulatinamente", emenda ele.

Silval espera fechar, até dezembro, uma Parceria Público-Privada (PPP) para retomar as



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

obras do Hospital Central de Cuiabá, paralisadas há quase 30 anos. Quem assumir, terá de iniciar praticamente do zero. Somente para citar um fato, entre os inúmeros que tendem a surgir para o reinício das obras: quando foi elaborado o projeto original, nem se falava em instalar computadores, nos hospitais. Hoje é impossível pensar num hospital sem tecnologia de ponta.

Fonte: www.rdnnews.com.br

[TODAS AS NOTÍCIAS](#) | [MAIS COMENTADAS](#)

[ARTICULAÇÃO](#) | 03/09/2013 - 13:46

Silval convida, Lafetá aceita e secretário de Saúde será substituído



**Jacques Gosch
e Patrícia
Sanches**

O médico Jorge Lafetá, que ocupa o cargo de coordenador da Comissão de Fiscalização das OSS na secretaria estadual de Saúde, aceitou o convite do governador Silval Barbosa (PMDB) para substituir o já desgastado Mauri Rodrigues no comando da pasta. O convite,

feito há aproximadamente 15 dias, teve resposta positiva em reunião realizada na semana passada.

Lafetá, entretanto, afirma que a nomeação ainda não tem data definida. A tendência é que Silval espere a “poeira baixar”, já que Mauri foi duramente atacado pelo deputado federal

Pedro Henry, em oitiva na Comissão de Saúde da Assembleia realizada hoje (3). A informação dos bastidores é que o governador, além de ser avesso a tomar decisões sob pressão, não tem a intenção de desmoralizá-lo.

Sobre a situação delicada da saúde pública, Lafetá afirma que o problema ocorre em âmbito nacional e não existe “fórmula mágica” para solucioná-lo. O médico também garante que pretende colocar toda experiência profissional à serviço da secretaria da Saúde assim que assumir o cargo. “Passei a vida dentro de hospitais. O momento é de colocar em prática a experiência adquirida. Pretendo trabalhar em conjunto com a Assembleia e o governo federal e sou defensor da atenção básica”, disse o futuro secretário, em entrevista ao **RDNews**.

A exoneração de Mauri acontecerá após nove meses de gestão na pasta. Entre os desgastes que marcaram o período estão o atraso no repasse dos recursos da Saúde aos municípios e o escândalo dos medicamentos vencidos na Farmácia de Alto Custo.

Caso a nomeação seja confirmada, Lafetá será o sexto secretário da Saúde em dois anos e meio da gestão Silval Barbosa. O posto já foi ocupado por Kamil Fares, Augusto Amaral, Pedro Henry e Vander Fernandes. Os dois últimos também foram exonerados sob forte desgaste.

Cardiologista, Lafetá tem bom trânsito no meio político. Entre os pacientes estão o ex-prefeito de Várzea Grande Murilo Domingos, a ex-primeira-dama Terezinha Maggi e o próprio Silval.

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Política

Terça, 03 de setembro de 2013, 12h37

CAOS NA SAÚDE

Henry diz que R\$ 37 milhões deixaram de ser usados em Sinop

Gláucio Nogueira, repórter do GD

Mais de R\$ 37 milhões deixaram de ser investidos no atendimento à população no Hospital Regional de Sinop (500 km ao norte da Capital) desde maio do ano passado. A afirmação foi feita pelo deputado federal e ex-secretário de Saúde de Mato Grosso, Pedro Henry (PP), sabatinado nesta terça-feira (3) por deputados estaduais integrantes da Comissão de Saúde.

O parlamentar foi convidado a apresentar dados depois de declarações proferidas por ele, nos últimos dias, apontando o problema. Aos deputados estaduais, Henry apresentou documentos

e uma planilha, que mostram divergências entre o valor enviado pelo Ministério da Saúde (MS), a contrapartida do Estado e o que foi efetivamente pago.

Em maio de 2012, a Comissão Intergestora Bipartite (CIB) editou uma portaria garantindo um repasse mensal, por parte do MS, de R\$ 8 milhões. “Era dinheiro novo, que viria da União, para o custeio das unidades. Em julho, o ministro Alexandre Padilha ampliou o teto do Estado em R\$ 66,9 milhões por ano para as 3 unidades”. O aporte equivaleria a 70% do custeio, ficando a Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT) responsável pelos outros 30%.

O problema, segundo Henry, é que grande parte destes recursos da União, com destinação definida, não foram empregados. Pior, conforme o ex-secretário, é que a SES também não repassou o que era devido pelo Estado. De maio de 2012 a agosto deste ano, R\$ 38,2 milhões vieram de Brasília só para Sinop. A SES ficaria responsável por mais R\$ 16,3 milhões, gerando um total de R\$ 54,6 milhões. “Deste valor global, apenas R\$ 17,2 milhões foram empregados. Isso mostra uma falta de compromisso com a União e, acima de tudo, com a população”.

Para Henry, várias explicações podem ser dadas para esta diferença de valores. “Este dinheiro foi para algum lugar, precisamos saber qual, porque para o Hospital Regional de Sinop não foi”.

Conforme o deputado, em várias ocasiões o governador Silval Barbosa (PMDB) foi alertado do problema, “mas a SES nunca deu nenhuma resposta. Temo pelo futuro de Mato Grosso com este erro de gestão”. Uma eventual inspeção do MS pode fazer com que o Estado seja obrigado a devolver o valor não utilizado naquilo que estava acertado.

Equipamentos - Outra denúncia apresentada por Henry diz respeito a equipamentos que deveriam ser utilizados na unidade de Sinop e que até hoje não chegaram ao destino. “Foram R\$ 8 milhões, aproximadamente, enviados para este fim. Os equipamentos foram comprados e, tenho informações, que por um pedido do secretário de Saúde, Mauri Rodrigues, estão empacotados, guardados em um depósito de Cuiabá”. A justificativa dada pelo gestor, conforme o deputado federal, é que a entrega seria feita em um ato político.

Integrante da Comissão, o deputado Baiano Filho (PMDB) afirmou que se o fato narrado pelo ex-secretário for verdadeiro, Rodrigues deveria ser demitido sumariamente, “a bem do serviço público”.

Autor do requerimento que resultou no convite de Henry, o deputado estadual Ademir Brunetto (PT) classificou a oitiva do pepista como extremamente positiva. “Isso é um crime doloso contra a população. Chego a acreditar que é interesse do Estado manter a unidade fechada, recebendo este dinheiro do MS, e empregando a outras finalidades, um verdadeiro ‘negócio da China’”.

Presidente da Comissão, o deputado Antônio Azambuja (PP) ressaltou que os fatos apresentados por Henry são graves, porque demonstrariam um desvio de finalidade. “Agora, precisamos ouvir o secretário, inclusive sobre o episódio dos equipamentos, o MS para sabermos se os repasses foram efetivamente feitos e o Estado, para que diga por qual motivo

não aplicou o que estava confirmado”. Mauri deverá ser ouvido nesta quarta-feira (4) pela Comissão. Ele já foi convidado pelos deputados.

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Política
Terça, 03 de setembro de 2013, 11h16
SAÚDE

Henry reafirma que governo desvia recurso da Saúde

Redação do GD

Chico Ferreira O deputado federal, Pedro Henry (PP), que comandou a pasta da saúde no Estado, de 2011 a 2012, em esclarecimento na manhã desta terça-feira (3) na Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, voltou a denunciar que o governo do Estado deixa de repassar cerca de R\$1,5 mi/mensais para Sinop, o que equivale a R\$18 milhões por ano, que estariam sendo desviados da sua finalidade. Henry questiona para onde estão indo estes valores que são repassados pelo Ministério da Saúde.

Pedro Henry (PP). Conforme o deputado, o Ministério da Saúde repassa R\$2,8 milhões por mês para serem investidos em Sinop, e que deste valor, apenas R\$1,3 mi estão sendo repassados. “Estão deixando de aplicar mais de R\$1,5 mi por mês para o atendimento de média e alta complexidade, ou seja, não abrem leitos e cirurgias, então, para onde está indo este dinheiro? Este desvio equivale a R\$18 milhões em um ano, que deixaram de ser aplicados. É um descaso com o dinheiro público, e eu possuo cópia de todos estes contratos”, reclamou.

Pedro Henry também acrescentou que com estes valores, poderiam ser realizadas cerca de cinco mil cirurgias em Sinop. “Eu não entendo esta lógica, o governo não esclarece o que acontece com o dinheiro público, porque deixa de investir em Sinop para realizar as cirurgias lá, para sobrecarregar a Baixada Cuiabana?”, questionou.

Para Henry, o maior problema da saúde no Estado é a falta de prioridade por parte do governo, e destacou que o aporte de recursos diminuiu desde 2010. “Eu tentei por várias vezes avisar o Governador e o secretário Mauri Rodrigues do que está acontecendo não tive retorno e ainda nada foi feito. Agora o Estado pode ter problemas junto ao Ministério da Saúde por causa do desvio dos recursos.”

O deputado ressalta que o governo precisa ter responsabilidade com a aplicação dos recursos públicos, e priorizar a saúde. “Em 2011, fizemos uma negociação com o Ministério da Saúde, que se comprometeu a encaminhar maiores componentes pela União, e a recíproca do

governo estadual não foi verdadeira, o que vimos, foi uma diminuição nos recursos”, criticou.
(Colaborou Glácio Nogueira e Marianna Marimon)

Fonte: www.olhardireto.com.br

Notícias / Política MT

03/09/2013 - 12:52

Após denúncias de desvios feitas por Henry, Mauri Rodrigues será ouvido amanhã na AL

Da Redação - Laura Petraglia

Foto: Laura Petraglia



O 'ainda' secretário de Estado de Saúde Mauri Rodrigues (PP), deve comparecer à Assembleia Legislativa de Mato Grosso nesta quarta-feira (4) para prestar esclarecimentos sobre acerca das declarações do deputado federal Pedro Henry sobre

suposto 'desvio' de repasses de verbas de custeio do Ministério da Saúde ao Hospital Regional de Sinop.

Os números são conflitantes com relação ao montante 'desviado'. Em sua fala, Henry disse que de maio até agora o Estado deveria ter repassado ao Hospital Regional de Sinop R\$ 54,6 milhões entre verbas federais contrapartida do Estado, porém, segundo ele, não é o que vem acontecendo.

Pedro Henry diz que governo desviou mais de R\$ 54 milhões de recursos da Saúde desde maio

A planilha apresentada por Henry à Comissão de Saúde e Previdência Social, segundo o deputado Ademir Brunetto (PT), aponta a ausência de repasses na ordem aproximadamente de R\$ 33 milhões. Desse total R\$ 17 milhões seriam do Ministério da Saúde e R\$ 16, seriam referentes aos 30% da contrapartida do governo do Estado que também não estariam sendo repassados.

O presidente da Comissão, deputado Antônio Azambuja, disse não acreditar no desvio de recursos, mas sim no desvio da finalidade deles para outros fins, e é por isso que convocou o secretário Mauri para explicar.

Segundo Henry os desdobramentos desses desvios vão ser ruins para Mato Grosso no âmbito do Ministério da Saúde. De acordo com Henry, o Estado pode inclusive perder os recursos e ficar com os repasses suspensos.

O deputado estadual Baiano Filho (PMDB) saiu em defesa do governo do Estado e disse que o desconforto político entre o deputado Pedro Henry (PP) e o secretário de Estado de Saúde, Mauri Rodrigues (PP), pode ter influência na fala dele.

O problema político causado pela falta de habilidade política de Mauri é tão grave que, há poucas semanas, o governador perdeu dois deputados da base governista para oposição, ambos do Partido Progressista (PP): Ezequiel Fonseca e Antônio Azambuja.

Conforme antecipou o Olhar Direto, após quase nove meses de gestão traumática, com denúncias diversificadas e conquista quase diária de manchetes nada elogiosas, Mauri Rodrigues, será exonerado pelo governador Silval Barbosa (PMDB) até sexta-feira.

Em seu lugar, assume o médico cardiologia Jorge Lafetá, que não possui vínculo partidário, mas é responsável pela saúde de algumas das principais personalidades da vida pública de Mato Grosso.

Fonte: www.rdnews.com.br

Vila Rica | 03/09/2013 - 09:50

Médicos recebem supersalários; vencimentos chegam a R\$ 70 mil

Estado do Mato Grosso							Página: 46/99
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA RICA							Data: 17/07/2013
Extrato Mensal da Folha - mensais e rescisórios							Folha: Mensal - Mês/Ano: 02/2013
Código	Funcionário	C.P.F.	Sal. Contrat.	Base Previd.	Base I.R.R.F.	F.G.T.S H. Mês	Sequência: 1
Cargo	Organograma	Nível / Classe / Referência	Categoria	Admissão			
730	NILO AMANCIO DA COSTA	55347193620	15.374,01	16.603,93	56.040,86	0,00 200,00	Lote(s): 1
MEDICO	PRONTO ATENDIMENTO	MÉDICO CLÍNICO GERAL/B/05	Mensalista	15/10/2008			
1 HORAS NORMAIS	200,00	15.374,01 P	56 IMPREV	11,00	1.826,43 D		
11 INSALUBRIDADE	10,00	62,20 P	58 I.R.R.F.	27,50	14.654,71 D		
14 ADICIONAL NOTURNO lei 747/08 art 160	64,00	1.405,62 P	301 EMPRESTIMOS BANCO DO BRASIL	4143,89	4.143,89 D		
222 ABONO PECUNIARIO 1/3 FÉRIAS	33,33	5.554,82 P			Total:	20.625,03	
227 ADC. TEMP. SERV. 747/08	8,00	1.229,92 P					
256 GRATIFICAÇÃO ESPECIALIDADE	6763,42	6.763,42 P					
269 PLANTÃO DE 12 HORAS MÉDICOS	33032,12	33.032,12 P					
	Total:	63.422,11					
						Líquido:	42.797,08

Estado do Mato Grosso							Página: 57/111
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA RICA							Data: 17/07/2013
Extrato Mensal da Folha - mensais e rescisórios							Folha: Mensal - Mês/Ano: 03/2013
Código	Funcionário	C.P.F.	Sal. Contrat.	Base Previd.	Base I.R.R.F.	F.G.T.S H. Mês	Sequência: 1
Cargo	Organograma	Nível / Classe / Referência	Categoria	Admissão			
885	ARTUR GOMES DE MORAIS	217854114100	14.641,91	15.813,26	68.874,92	0,00 200,00	Lote(s): 1
MEDICO	PRONTO ATENDIMENTO	MÉDICO CLÍNICO GERAL/A/05	Mensalista	07/07/2008			
1 HORAS NORMAIS	200,00	14.641,91 P	49 CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	1,00	488,06 D		
11 INSALUBRIDADE	10,00	67,80 P	56 IMPREV	11,00	1.739,46 D		
14 ADICIONAL NOTURNO lei 747/08 art 160	104,00	2.175,37 P	58 I.R.R.F.	27,50	18.184,07 D		
227 ADC. TEMP. SERV. 747/08	8,00	1.171,35 P	119 EMPRÉSTIMOS CAIXA ECONOMICA	0,00	4.694,19 D		
256 GRATIFICAÇÃO ESPECIALIDADE	6763,42	6.763,42 P			Total:	25.105,78	
269 PLANTÃO DE 12 HORAS MÉDICOS	45794,53	45.794,53 P					
	Total:	70.614,38					
						Líquido:	45.508,60

Valérya
Prósper

o
Extratos
da folha
de
pagame
nto dos
médicos
Nilo
Amânci
o da
Costa e
Artur
Gomes
de
Morais
mostra
m
vencime
ntos

Médicos
do
municípi
o de Vila
Rica (a
1.248

km de Cuiabá) recebem por mês mais de R\$ 50 mil. O valor pode ser considerado exorbitante, já que o teto constitucional de salário é de R\$ 29 mil, equivalente ao vencimento de um ministro do Supremo Tribunal Federal. Os números foram divulgados pela rádio Eldorado FM, da imprensa local.

Entre os médicos que recebem o supersalário está o candidato a prefeito derrotado na última eleição Nilo Amâncio da Costa (PT). O salário base é de R\$ 15 mil, mas o total recebido no

fim do mês varia muito devido a adicionais e aos plantões, que, chegam a ter valor três vezes maior que o vencimento base. Outro médico, Arthur Gomes de Moraes, nomeado em 2008, também teve o holerite divulgado e em março, por exemplo, recebeu remuneração de R\$ 70 mil, sendo R\$ 45 mil só em plantões realizados.

O Conselho de Saúde de Vila Rica informou que cada plantão de 12h custa R\$ 1 mil. Sendo assim, Arthur teria feito 45 plantões naquele mês, o que seria humanamente impossível em 30 dias. As contas também são contestadas pelo Conselho.

Segundo Clainir Mafra, que é membro, a entidade já pediu esclarecimento para a prefeitura, mas nunca ninguém compareceu às reuniões convocadas. “Nós queremos entender como é feita essa conta também”, reforça. Com isso, está marcada nova reunião para quinta (5).

Clainir conta também que o conselho não entendeu o fato de a prefeitura, que está sob a gestão de Luciano Alencar (DEM), ter deixado de se inscrever no programa Mais Médicos do governo Federal, já que o número de profissionais na cidade é insuficiente. Atualmente, são seis médicos para uma população de 22 mil habitantes. “Perguntamos a administração porque não fez a adesão e disseram que foi por estarem sem internet, mas será que ficaram sem em todos os dias da inscrição”, questiona.

O profissionais do Programa Mais Médicos vão receber R\$ 10 mil por mês como bolsa e ajuda de custo. A adesão inclusive poderia ser considerada uma economia para Vila Rica, pois a remuneração paga hoje é bem superior e apenas dois dos médicos lotados são concursados.

Fonte: www.olhardireto.com.br

Notícias / Picante

03/09/2013 - 15:16

E agora, Mauri?

Da Redação

Não seria exagero afirmar que Mauri Rodrigues (PP) envelheceu nove anos nesses nove meses que está à frente da Secretaria de Saúde. Ele sofreu pela falta de recursos e estrutura disponibilizados à Saúde, enfrentou represálias dos deputados que viam na saúde “o calcanhar de Aquiles” da gestão do governador Silval Barbosa (PMDB) e se tornou alvo de um processo de expulsão do Partido Progressista por deixar de atender os interesses da própria sigla. Agora, após segurar as pontas para evitar maiores

respingos em Silval, Mauri pode simplesmente ser substituído para diminuir o desgaste do Governo.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

***DIRCEU CARDOSO GONÇALVES**

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Os doutores e a saúde do povo

Os primeiros 1.100 profissionais que aderiram à primeira fase do programa “Mais Médicos”, do Ministério da Saúde, começaram a trabalhar em 454 municípios, nesta segunda-feira. O número ainda está muito aquém da demanda, de 15.460 médicos, requisitados por 3.511 municípios. Mas, no próximo dia 16 começaram a trabalhar outros doutores vindos do exterior e também existe, em curso, a segunda fase, que deverá contratar outros para o preenchimento das vagas. Ainda há o acordo com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), para a vinda de 4 mil cubanos, dos quais 400 já chegaram.

Com a contratação desses médicos, o governo poderá resolver o grave problema da falta de profissionais nos pronto-socorros e unidades básicas de saúde, há muito sentido pelas prefeituras, que não os conseguem contratar e, muitas vezes, para não perdê-los, negligenciam em suas jornadas de trabalho, deixando-os à vontade para exercer outras atividades no horário em que deveriam estar atendendo no serviço público. Os órgãos classistas dizem que não faltam médicos no país, mas o certo é que eles, por já estarem inseridos no mercado particular, não se dispõem a atender nos grotões e nem nas periferias. Quando, na falta dos nacionais, preenche as vagas com profissionais estrangeiros, o governo dá um duro golpe no corporativismo e pode até “convencer” muitos dos antes desinteressados a aceitar uma dessas vagas nos serviços populares de saúde.

Mas, para dar certo, o programa tem de incluir o acompanhamento intensivo por órgãos de auditoria do próprio governo e, principalmente, dar condições mínimas de trabalho aos doutores agora apresentados ao interior e às periferias. Eles não precisam de luxo, mas têm de contar com um mínimo de recursos para poder resolver os problemas básicos de saúde da clientela e meios para encaminhar os mais graves a centros especializados. Só a sua presença pode amenizar, mas não cura os doentes.

Há que se impedir que prefeitos cometam a estupidez de demitir médicos que já mantinham no quadro ao receberem os profissionais encaminhados pelo governo federal. Nada justifica uma atitude dessas pois, se assim for, a desgraça continuará e o povo restará enganado. Outra coisa que não pode ocorrer é a priorização do programa como instrumento de suporte a campanhas eleitorais. A tarefa é árdua e urgente e não pode, jamais, sofrer os revezes de uma campanha, onde existem prós e contrários. Todos têm de remar para um mesmo lado, que é o de atender ao paciente, sem qualquer outro interesse.

É importante ficar claro que ao garantir a presença de médicos junto à população, o governo não faz nada mais do que sua obrigação constitucional, até agora não cumprida, apesar de os partidos e até uma parte dos que tem governado o país terem sido os autores de atual Constituição, promulgada em 1988. Se os serviços públicos de saúde passarem a funcionar razoavelmente, muitos daqueles que

hoje chegam a “tirar da boca” para pagar planos privados, certamente voltarão a utilizar a rede pública, com isso, sobrarão mais de seus salários para atender às demais necessidades próprias e da família...

*DIRCEU CARDOSO GONÇALVES - dirigente da ASPOMIL (Associação de Assist. Social dos Policiais Militares de São Paulo)

aspomilpm@terra.com.br

Fonte: www.hipernoticias.com.br

Terça, 03 de setembro de 2013, 16h39

Tamanho do texto A- A+

SECRETARIADO CRÍTICO

Rumores voltam a apontar queda do secretário Mauri

Governador está em Brasília e secretários se dizem surpresos com eventual mudança

TÉO MENESES

Após a ida do deputado federal Pedro Henry (PP) à Assembleia Legislativa, onde ele reafirmou [denúncias de supostos desvios](#) na Secretaria de Estado de Saúde (SES), voltaram a surgir nessa terça-feira (3) rumores da “queda” do titular da pasta, Mauri Rodrigues Lima. A expectativa é que ele dará lugar ao médico cardiologista Jorge Lafetá.

A queda de Mauri já tem sido anunciada há semanas, mas ele sempre foi bancado pelo governador Silval Barbosa (PMDB) como forma de dar um voto de confiança e continuidade ao trabalho do titular da Secretaria de Estado de Saúde (SES). Silval, no entanto, está em viagem à Brasília e não retorna hoje e, por isso não há confirmação de eventual mudança.

O assunto pegou o secretário da Casa Civil, Pedro Nadaf, de surpresa, segundo apurou o **HiperNotícias**. Mas, algumas fontes do governo dão como certa a queda do secretário. Já o médico Lafetá não atendeu às ligações da reportagem

Lafetá é atual coordenador de Contratos das Organizações Sociais de Saúde (OSS) da pasta dirigida por Mauri e foi diretor do Pronto-Socorro de Várzea Grande e secretário municipal de Saúde durante a gestão do ex-prefeito Murilo Domingos (PR).

Os rumores que apontam a troca surgiram depois que Pedro Henry foi na manhã dessa

terça-feira à Assembleia, onde reafirmou denúncia de que a pasta estaria desviando recursos do Hospital Regional de Sinop (a 500 km de Cuiabá). A troca de comando ocorreria até a sexta-feira (6).

Mauri tem se recusado a comentar os rumores de queda e diz que continuará o trabalho indiferente à possibilidade de ser trocado. Ele foi indicado para o cargo no início do ano pelo PP, partido que já pediu a cabeça do filiado ao governador.

O deputado estadual Guilherme Maluf (PSDB) também já foi cotado para o lugar de Mauri, que teve convite para ser ouvido nessa quarta-feira (4) pela Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, onde também deverá se pronunciar sobre os rumores de troca na SES.

O secretário de Estado de Comunicação, Carlos Rayel, não retornou as ligações da reportagem para comentar o assunto até a edição desta matéria.

Se confirmada a queda de Mauri, essa seria a sexta troca na SES.

(Colaborou JONAS DA SILVA)

Fonte: www.hipernoticias.com.br

Segunda, 02 de setembro de 2013, 09h58

Tamanho do texto A- A+

SAÚDE EM DESCASO

Cinco municípios debatem o fim das OSS na saúde do Estado

Proposta de Iniciativa Popular para retirar organizações da gestão da saúde pública tramita na Assembleia Legislativa

ELIANA BESS

Cáceres sediará no início deste mês a próxima audiência pública que discutirá o fim da contratação das OSS pelo Governo do Estado. Serão cinco audiências no total, além de Cáceres, Sinop, Alta Floresta e Várzea Grande completam as cidades escolhidas para as audiências. A primeira aconteceu no dia 26 de agosto em Rondonópolis.

O trabalho faz parte do processo de avaliação da população para aprovação do Projeto de Lei de Iniciativa Popular que prevê o fim da contratação pelo Governo do Estado das Organizações Sociais de Saúde (OSS). O PL é encabeçado pelo Comitê em Defesa da Saúde Pública e tem cerca de 45 mil assinaturas e tramita na Assembleia Legislativa.



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

“Contamos com a responsabilidade dos deputados para o fim das OSS, contamos com apoio deles para aprovar o Projeto de Lei. Trata-se de um modelo falido e custa muito caro para o Estado. Os servidores públicos querem trabalhar e não têm condições. Falta insumo, medicamentos, infraestrutura”, declarou Otto Ten Caten, membro do Comitê em Defesa da Saúde Pública.

Marcos Lopes/HiperNotícias



Manifestantes pedem saída de OSS da gestão da saúde desde 2012. Neste ano, alguns atos foram feitos na Assembleia

Otto Ten Caten diz não haver necessidade das audiências. “Em Rondonópolis fomos pegos de surpresa, nos desmobilizou por ser de última hora. Pareceu mais uma prévia, é fácil pegar um usuário que foi bem atendido para falar bem das OSS, ao invés de realizar um debate profundo sobre o assunto”.

Numa avaliação mais criteriosa, Otto lembra que para a implantação das OSS pelo Governo foi feita apenas uma audiência pública em Cuiabá, agora para retirar serão cinco.

Enquanto um usuário foi bem atendido pelo sistema, os membros do Comitê contrário a existência das OSS, apresentaram dados sobre sua inviabilidade na saúde pública. No caso de Rondonópolis, a primeira vista foi realizada uma “reforma gigante” no prédio.

REPASSES DA SAÚDE

“Os levantamentos mostram que o governo foi decaindo com os repasses da saúde para o município de Rondonópolis antes da entrada da OSS. Em 2010 foram aproximadamente R\$ 2 milhões, em 2011 pouco mais de R\$ 1,7 milhões. Em 2012 foram R\$ 30 milhões para a OSS no município. Porque não repassou esse valor antes? Mesmo com todo esse valor o atendimento não representa grandes melhorias”, disse Otto. Marcos Lopes/HiperNotícias



Categorias médicas também têm apontado a má condição em que se encontra a saúde de Mato Grosso

Para apresentar o Projeto de Lei era necessário assinaturas de 1% da população do Estado e de mais 0,3% dos eleitores dos cinco municípios escolhidos. Em outubro de 2010 a primeira remessa de assinaturas foi entregue na Assembleia Legislativa de Mato Grosso e em abril deste ano o restante que ficou pendente.

Cumprida essas etapas, agora é hora de percorrer as cidades para ouvir a população a respeito do trabalho oferecido pelas OSS no Estado.

COMISSÃO DA ASSEMBLEIA

Para o relator da Comissão Especial de Constituição, Justiça e Redação da Assembleia Legislativa, responsável pelo trâmite do Projeto de Lei de iniciativa popular, deputado Walter Rabello, toda reação tem uma ação.

“A ação do secretário de Saúde Mauri Rodrigues de Lima, de dizer em público que não sabe quanto gasta e nem quanto paga ou o que a OSS está fazendo é um ato em que

está assumindo a malversação (mau uso) do dinheiro público. A meu ver não há necessidade de audiências públicas. Teria que ouvir a sociedade se não houvesse essa declaração. Como avaliar se o serviço oferecido é bom se não sei quanto pago pelos exames e cirurgias”.

Rabello avalia a necessidade de cancelar o contrato com a OSS e fazer um novo contrato, pode até ser com a mesma, mas desde que tenha planilha de gastos para ver onde e de que forma está sendo aplicado o dinheiro.

“É um grito de socorro que a saúde em Mato Grosso está dando após o pronunciamento do secretário”, disse Rabello.

Fonte: www.sonoticias.com.br

POLÍTICA

03 de Setembro de 2013 - 15:23

Silval volta a negar saída de Mauri da secretaria de Saúde

Fonte: Só Notícias/Gazeta Digital

Em meio a fortes rumores de que o atual secretário de Estado de Saúde, Mauri Rodrigues de Lima, permaneceria à frente da pasta até sexta-feira (6), o governador Silval Barbosa (PMDB) e o secretário-chefe da Casa Civil, Pedro Nadaf, negaram a informação. O nome que substituiria Mauri é o do médico cardiologista Jorge Lafetá, cuja suposta indicação já havia sido ventilada para assumir a saúde.

A insatisfação com a gestão de Mauri seria de cunho político, já que devido a falta de habilidade, o secretário foi motivo para que o PP, sigla que o indicou, retirasse seu apoio ao governo. Outras críticas são referentes às declarações polêmicas sobre a falta de medicamentos na Farmácia de Alto Custo e de que o governo não teria controle sobre o que é gasto com as Organizações Sociais de Saúde (OSS).

Outros desgastes são referentes às caixas de medicamentos vencidos encontradas no estoque da Farmácia de Alto Custo, que já passa por intervenção do Estado após confirmação em auditoria, de prejuízos na ordem de pouco mais de R\$ 3 milhões.

Além disto, Mauri foi acusado pelo ex-secretário de Saúde e deputado federal, Pedro Henry (PP), de desviar R\$ 37 milhões, que deveriam ter sido investidos no Hospital Regional de Sinop, cujos recursos são oriundos do Ministério da Saúde. O deputado participou de oitiva na Assembleia Legislativa, esta manhã.

Mauri é esperado, amanhã, às 9h, para esclarecimentos na Assembleia Legislativa sobre a denúncia apresentada por Pedro Henry. Devido a todo o desgaste, sua substituição é dada como certa nos bastidores, ainda assim, o governo nega troca na Saúde.

Por diversas vezes, a polêmica sobre a permanência de Mauri já foi suscitada, sendo que desde que assumiu, o secretário é assombrado pela possível exoneração. Rumores dão como certa a substituição de Mauri por Lafetá.

Desde abril, Jorge Lafetá responde como assessor especial da Secretaria de Saúde, e já atuou como ex-superintendente do Pronto Socorro de Várzea Grande.

Fonte: www.sonoticias.com.br

SAÚDE

02 de Setembro de 2013 - 19:57

SUS passa a oferecer vacina contra catapora

Fonte: Agência Brasil

Crianças de 15 meses que já tenham recebido a primeira dose da tríplice viral vão passar a ser vacinadas também contra catapora, incluída na vacina tetra viral, que protege ainda contra a rubéola, caxumba e sarampo. A nova vacina (injetável) substitui a segunda dose da tríplice viral.

Com a inclusão, a ideia é reduzir em 80% as internações pela doença. Por ano, cerca de 9 mil pessoas são internadas e mais de 100 morrem por causa da catapora. A vacina tetra viral tem 97% de eficácia e raramente causa reações alérgicas. A previsão do ministério é que a vacina esteja disponível em todas os 34 mil pontos de vacinação até o final do mês.

De acordo com o Ministério da Saúde, as doses já foram repassadas para as secretarias estaduais de Saúde, mas estado e município define como e quando será feita a imunização. A pasta recomenda que os pais ou responsáveis se informem no posto de saúde mais próximo de casa.

Fonte: www.reportermt.com.br

Direto ao Ponto

COMO DIABO DA CRUZ

Henry 'foge' de jornalistas após declarações sobre desvio de R\$ 37 milhões na Saúde

1

DA EDITORIA 03/09/2013 16:09, atualizado às 03/09/2013 17:37



[Henry correu de jornalistas \(foto: RepórterMT\)](#)

O deputado federal **Pedro Henry** (PP), condenado a sete anos de prisão no esquema do mensalão, prestou esclarecimentos à Comissão da Saúde da Assembleia Legislativo sobre um suposto desvio de

recursos na Saúde de Mato Grosso.

Condenado a 7 anos de cadeia por participar do esquema do Mensalão, maior escândalo da era Lula, PH acusou o governo, via Secretaria de Saúde (SES) de desviar R\$ 37 milhões da pasta. Após as declarações, vários jornalistas estavam prontos para questionar Henry sobre o assunto, quando o deputado deu um 'carreirão' fugindo da imprensa e avisando que estava atrasado para pegar um voo. Todos que estavam presentes ficaram atônitos com a atitude do ainda parlamentar federal.

No estacionamento da Assembleia, os jornalistas cercaram Henry que continuou em sua correria e não deu declarações. O parlamentar foi o responsável pela implantação das OSS no estado e pela 'privatização' da Saúde Pública, manobra que vem, cada vez mais sendo contestada por sindicatos, servidores e deputados na Assembleia.

O deputado Riva (PSD) já declarou, inclusive, que as OSS não deram certo e que já passou da hora de o governo rever a posição. O presidente do PP, Ezequiel Fonseca, em visita ao **RepórterMT**, afirmou que Henry foi arrogante ao implantar o sistema no estado, sem discutir com a sociedade. Veja as fotos da fuga de Henry.

Fonte: www.vgnoticias.com.br

Walace garante que item sobre bebida alcoólica foi retirado do serviço de Buffet da Prefeitura “Sou um médico, sou contra o incentivo da bebida alcoólica”

Publicado em: 03/09/2013 às 15:24

por Izabella Araújo/VG Notícias

O prefeito de Várzea Grande, Wallace Guimarães (PMDB) explicou nesta terça-feira (03.09) em entrevista ao MTTV 1ª edição, sobre o alto valor na contratação de buffet para os eventos da prefeitura municipal e sobre o item bebida alcoólica, que chamou a atenção da população várzea-grandense e denunciado em primeira mão pelo **VG Notícias** – [clique e confira](#).

De acordo com a ata da sessão pública do pregão presencial 22/2013, três empresas irão fornecer serviços de Buffet ao município ao custo total de mais de R\$ 850 mil, entre o cardápio consta fruto do mar e bebida alcoólica.

Segundo o peemedebista, foi uma situação que passou despercebida. “Um pregão muitas vezes você analisa todos os itens, acompanha a demanda dos exercícios anteriores e infelizmente estava contemplado este item. Quero dizer que isso foi ganho, mas não homologamos, e isso foi tirado de imediato. Quanto ao valor do recurso, é um registro de preço, não significa que vamos comprar”, afirmou.

Ainda em relação à bebida alcoólica, Wallace garantiu que não haverá em hipótese alguma e constou no edital porque passou despercebido pela Procuradoria do município. “Primeiro que sou um médico, sou contra bebida alcoólica, principalmente o incentivo. Realmente passou despercebido pela administração, pela procuradoria e ficamos muito felizes em saber que foi noticiado, para que eu também não passasse despercebido e homologasse uma situação adversa dessa” destacou.

Ainda conforme Wallace, o município de Várzea Grande tem que dar lanche em todos os CAPS, no CRAS, nos quatro CREAS, principalmente para a comunidade.

“Todos os frequentadores dos CAPS tem que ter lanche obrigatoriamente. A licitação é para atender praticamente todo o exercício da Administração que envolve Educação, Saúde, Promoção Social, que envolve todos, inclusive os eventos. Agora mesmo a SECOPA vai fazer um evento em Várzea Grande e solicitou um Buffet, um atendimento”, informou o peemedebista.

O valor estimado no edital era de R\$ 1,6 milhão, porém, após os lances o número baixou para R\$ 852.330,00. Ao todo o pregão foi dividido em 14 lotes, sendo que a empresa Saboreart Ltda ME foi vencedora em três itens que totalizaram R\$ 369.500,00, a empresa A. de S. Lacerda Junior ME (Buffet Wilma Lacerda) consagrou vencedora em oito itens ao custo total de R\$ 289.230,00.